



ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
CURSO ESPECIALIZAÇÃO ARTE/EDUCAÇÃO INTERMIDIÁTICA DIGITAL
PERFORMANCES CULTURAIS: FUNDAMENTOS E CONCEITOS

Relatório das leituras de Freire: Pedagogia do oprimido e Educação como prática da liberdade

Maria Cecília Silva de Amorim¹ (UFG)

1- Conceito de educação e cultura em Freire

Este trabalho tem por objetivo relatar o contexto de pedagogia do oprimido e educação para a liberdade posto a partir dos estudos e registro de Paulo Freire e sua metodologia para alfabetização das massas populares nos anos 60. O destaque aos termos educação e cultura serão nítidos, vislumbra-se ainda tratar sobre a organização educacional deste método e a investigação cultural que era realizada com os educandos.

Para Freire o conceito de educação está ligado a cultura e a ação sociológica e antropológica que este exerce e no qual se fundamenta. O autor faz uso de palavras que emocionam e envolvem o leitor explicando que a educação é “afirmação da liberdade, alavanca do progresso” e principalmente “é um ato de amor, por isso um ato de coragem.” (FREIRE, 1999). O contexto sob o qual a obra de Freire se constitui é cenário de repressão no qual o autor encontra-se exilado por ser considerado uma ameaça política ao nosso país. As ideias de emancipação humana contidas na pedagogia e no método de alfabetização para as massas populares estava democratizando-as e dando a elas consciência crítica acerca da não passividade. A educação que este autor propõe insere a ideia da redução do analfabetismo e o aumento da consciência crítica tornando o homem um construtor de sua história não mais objeto e massa de manobra. O método proposto por Freire “conscientiza e politiza”

O autor traz também a visão de educação tradicional numa concepção que chama de “bancária” dizendo que “a educação é o ato de depositar, de transferir de transmitir valores

Pós- graduanda. Turma Ciberdesafio na escrita, Tutora Selma Rosa. Polo de Anápolis-GO. Luziânia, 12 de fevereiro de 2018.

e conhecimentos” (FREIRE, 1987, p.34). Este modelo de educação é criticado e substituído pela Educação Problematicadora e dialógica, na qual o sujeito é capaz de transformar a sua realidade junto com seus pares por meio da práxis “ação-reflexão” e do diálogo desvelando e transformando o mundo, adquirindo consciência sobre suas ações, permitindo a desalienação, processo político no qual as massas passam de objetos a sujeitos capazes de usar a palavra para constituir-se pensantes e atuantes na sociedade, “esclarece, através de sua compreensão, o papel dos homens no mundo e com o mundo, como seres de transformação e não de adaptação.” (FREIRE, 1999, p. 116)

Quanto a discussão elaborada pelo autor acerca do campo da cultura, faz-se necessário discorrer sobre a importância dada a tal conceito, pois a cultura é a vida do próprio homem, criada por meio do trabalho e da transformação que este é capaz de realizar. Cada homem possui uma cultura, pois esta vem com a experiência, e por vezes as culturas se evidenciam no trabalho com as massas populares na educação popular observando que o analfabeto

(...) descobrir-se-ia, criticamente como fazedor deste mundo da cultura. Descobriria que tanto ele quanto o letrado, tem um ímpeto de criação e recriação. Descobriria que tanto é cultura o boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura também é a obra de um grande escultor (...) Que cultura é a poesia dos poetas letrados de seu País, como também a poesia do cancionário popular. Que cultura é toda criação humana. (FREIRE, 1999, p.109)

O conceito de cultura em Freire apoia-se na transformação do mundo, visto na dimensão desta como “cultura como aquisição sistemática da experiência humana”. (FREIRE, 1999, p.110). O trabalho é uma marca na teoria freireana, pois por meio dele o homem se torna capaz de produzir conhecimento e modificar o mundo a sua volta utilizando a criticidade e a sinalização gráfica, passando de iletrado a letrado no contexto da alfabetização. Traz à tona a importância do diálogo entre educadores e educandos, educandos e educandos mostrando valores necessários nesse momento de troca, pois “ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia” (FREIRE, 1999, p.87).

Nessa reflexão, o cenário da educação a partir do pensamento de Paulo Freire trouxe a educação dialógica, emancipadora e política por meio da ação do sujeito sobre o mundo que o cerca e a cultura que o compõe. A linguagem que o sujeito carrega será o aporte necessário para reconhecer-se como autor da história, propiciando o conhecimento sobre conteúdos que realmente o façam um ser autor e transformador da história da qual faz parte.

2- Organização do método

O método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire apoiava-se na palavra, no diálogo com as comunidades que seriam alfabetizadas num processo de não copiar, não reproduzir, mas de “expressar juízos” por meio da experiência permitindo ao educando elaborar e produzir uma escrita contextualizada com seu meio, indo além da alfabetização, fomentando a conscientização, definindo “o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se.” (FREIRE, 1999, p.10). Essa maneira diferente de alfabetizar se deu por meio dos “círculos de cultura”, liderados por um coordenador e composto por uma média de 30 educandos. Este coordenador junto com sua equipe interdisciplinar teria a função de orientar o processo de aquisição da leitura e da escrita diferente da configuração escolar já conhecida, numa relação de autoridade não de autoritarismo, uma relação de diálogo acerca da cultura da própria comunidade de forma “simpática e horizontal” gerando uma educação problematizadora, que busca conhecer e superar os desafios dessa comunidade. Em suma, alfabetizar sob um universo temático que evidencie a expressão da realidade para sua transformação por meio da percepção iniciada pela discussão sobre o que é trabalho e cultura. Iniciando o processo pelo estudo das palavras geradoras.

Um mínimo de palavras, com a máxima polivalência fonêmica é o ponto de partida para conquista do universo vocabular. (...) Uma pesquisa prévia investiga o universo das palavras faladas no meio cultural do alfabetizando. Daí são extraídos os vocábulos de mais ricas possibilidades fonêmicas e de maior carga semântica (...) estas palavras são chamadas de geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos propiciam a formação de outras. (FREIRE, 1999, p.11)

A primeira etapa do processo é o momento de investigação no qual o conjunto de aspirações da comunidade seria fonte de elaboração do conteúdo programático que deveria ser colocado nos círculos de cultura. Os responsáveis eram formados e trabalhavam como coordenadores numa equipe interdisciplinar. Tinham o papel de investigar os núcleos culturais dos educandos, elencando e registrando suas palavras, pensamento e linguagem, vocabulário para a partir daí construir um conteúdo programático. Cabe relatar que os círculos de cultura substituíam a escola para os adultos, eram realizados na própria comunidade, cujo campo de atuação seria a alfabetização com as palavras geradoras e pós alfabetização com os temas geradores.

3- Investigação cultural dos educandos

Este movimento de educação popular teve início no Rio Grande do Norte, especificamente na cidade de Angicos e depois fora estendido para outras regiões do país, até que o golpe de 1964 podou a aplicação do método dado o golpe militar.

Freire considerava que tudo que é produzido pelas mãos do homem e por sua linguagem é cultura. Desse modo, a metodologia aplicada partia da investigação do contexto dos educandos e de sua cultura, visto que “será a partir da situação presente, existencial, concreta refletindo o conjunto das aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política.” (FREIRE, 1987, p. 86), ainda coloca o educador como ser político na realidade do educando, pois o é a medida que passa a conhecer as condições estruturais que constituem o pensar e a linguagem do povo no que se refere à realidade (FREIRE, 1987). Para definir os conteúdos e as palavras/ temas geradores no universo colocava-se um “universo temático mínimo” no qual acontece a investigação “é o momento em que se realiza a investigação do que chamamos universos temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores” (p. 87).

Cabe neste relato ressaltar o conceito de situações-limite, neste entendimento, como percebido como momentos históricos que estão permeados de desafios e necessitam ser transformadas, por exemplo, a miséria seria uma situação-limite, o analfabetismo também, pois engessa o homem, o faz oprimido e alienado nas relações, retornando ao conceito de transformação do mundo através do trabalho e da ação humana “os homens, que através de sua ação sobre o mundo, criam o domínio da cultura e da história. (...) Práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade é fonte de conhecimento reflexivo e criação.” (FREIRE, 1987, p. 92).

A investigação parte da realidade e recolhe os temas geradores e sua temática significativa. Tais temas além de alfabetizar servirão como desafios à liberdade de expressão e criação. “Nesse sentido é que a investigação do tema gerador, que se encontra contido no universo temático mínimo (os temas geradores em interação), se realiza por meio de uma metodologia conscientizadora (...).” (FREIRE, 1987, p.97).

As etapas da metodologia de investigação temática, a grosso modo podem ser assim apresentadas:

- Primeira etapa: Investigadores se aproximam e se apresentam à comunidade buscando diálogo simpático com as pessoas, gerando confiança mútua, estabelecem vínculo em

reuniões nas quais escutam e registram suas impressões acerca do domínio cultural daquele povo;

- Segunda etapa: Ao recolherem os dados da investigação, inicia-se o processo de estudo das contradições, geralmente utilizando imagens, tem força o processo de decodificação da realidade no qual a busca do conhecimento pela conscientização;
- Terceira etapa: delimita-se a temática, e os investigadores retornam após análise contextual ao chamados círculos de investigação temática. Ressalta-se que nesse processo há presença de representantes do povo, o que torna o processo dialógico e democrático. A metodologia é catártica, ou seja avalia-se durante todo o processo de práxis, que é reflexão ação;
- Quarta etapa: Estudo sistemático dos achados de forma interdisciplinar. Nessa etapa o papel do especialista, psicólogo, sociólogo, antropólogo, pedagogo, na condição de educador popular é apresentar à equipe o projeto de redução do seu tema. Seguidamente, virá a codificação e a escolha do canal de comunicação do tema, como será elaborado o material didático para determinada população, a depender do grau de letramento que já possui. Da especificidade da aplicação metodológica “elaborado o programa, com a temática já reduzida e codificada, confecciona-se o material didático” (p.117)

Considerações finais

A leitura dos textos de Freire (1987, 1999), trazem uma metodologia de ensino conscientizadora e problematizadora com base no reconhecimento da própria cultura e da transformação da realidade por meio da práxis numa ação educativa movida pelo diálogo e pela conscientização política de temas que geram conhecimento político para as massas populares. A valorização amorosa do ser e da educação ficam evidentes nas palavras do autor, que era um crítico da dominação do homem pelo homem e das relações de dominação do “ser mais” contra o “ser menos”, contra o discurso alienado e alienante das massas.

O autor considera que todos tem direito de aprender e direito de se manifestar por meio da palavra, pela voz. Considera que é necessário ver além das situações-limites usando para isso o termo “inédito viável”, solução criativa para resolver questões postas, também trabalhar os “temas dobradiça”, como trabalho e cultura, servindo como ponta pé inicial da conscientização. Porquê? Para quê? O que aprender? Vale pensar e dialogar sobre a construção

do conhecimento e sobre a desalienação que este processo oferece às massas populares, fazendo disso não um slogan, mas uma prática bem resolvida fecunda na ação, na organização do povo e no diálogo amoroso, trabalhando em conjunto em prol da melhoria de vida por meio da educação para a liberdade de ação e pensamento.

A revolução do pensamento e das ações humanas se dará por meio da práxis e do constante diálogo simpático, nas palavras do autor “nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo que seja menos difícil amar”. Desfecho lindo a partir da teoria dialógica que desvela a transformação do pensamento sincrético para o pensamento sintético, no qual a síntese cultural reitera o conhecimento a partir do mundo em vive o oprimido, buscando transformá-lo pela ação reflexão.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.